

# TERRITORIALIDADES E SIMBOLISMO NO ESPAÇO URBANO DE POÇOS DE CALDAS – MG

AMANDA ALVISI COSTA  
RANYELLE DA SILVA MARTINS

## Introdução

O homem sempre se relacionou com seu meio, estabelecendo um envolvimento subjetivo com o lugar, modificando-o conforme a compreensão da realidade para cada cultura. As relações sociais são muito mais do que apenas matérias e funcionais (capitalista), elas também são marcadas pelos códigos e símbolos que vão se moldando no espaço através das diferentes formas de estruturação social, que se constroem no processo de produção da cidade.

A territorialidade cada vez mais diversificada devido ao acelerado processo de globalização, faz com que as cidades se desenvolvam em diferentes escalas de tempo e espaço, deixando para trás suas raízes e seus costumes. Mas deixando símbolos pelo território. Esses símbolos podem ser representados no meio através de uma praça, rua, prédio, estátuas, igrejas, que são diferenciados em termos econômicos sociais e nas escalas espaciais.

Os territórios são modelados por diferentes agentes sociais, o simbolismo sofre influência tanto do meio interno quanto externo, podendo mercantilizar o espaço, com símbolos inventados. O simbolismo pode ser fixo que é representando por algum objeto praça ou prédio em um determinado espaço ou fluxo onde vai priorizar o deslocamento como o itinerário simbólico que é representado por datas festivas, devoção religiosa, manifestações que acontecem regularmente.

Essas manifestações espaciais da cultura, ou seja, os símbolos, sofrem influência dos aspectos políticos religiosos e étnicos. A compreensão do espaço depende do olhar

geográfico lançado sobre a cidade contemplando o universo simbólico distinto nos quais os indivíduos estão sempre remodelando a partir das suas relações.

A Geografia Cultural tem como objetivo analisar a valorização da relação do homem com a paisagem, que por ele é formada e transformada em habitat. E a Geografia da Percepção que une duas áreas distintas da ciência que se juntam e a formam, sendo elas a fenomenologia e a semiótica (TUAN, 1983). A fenomenologia analisa a essência dos fenômenos, tanto naturais, quanto culturais. A semiótica estuda os signos, os símbolos produzidos por uma determinada cultura. Interpolando essas duas áreas de estudos a geografia da percepção vai estudar o espaço vivenciado, o cotidiano e suas significações. O município de Poços de Caldas é uma cidade de 152.496 habitante (IBGE, 2010) com um grande potencial turístico, por estar inserida na borda de um vulcão, possui características peculiares como as águas sulfurosas, que tem como finalidade o tratamento medicinal. Sua urbanização se deu através do interesse em explorar as águas hidrotermais.

Com essa exploração a espacialização da cidade se deu através de influências internas e externas, modelando a cidade de acordo com os interesses turísticos e o interesse do capital, assim, à população vai conferir sua identidade de acordo com essas influências. A identidade pode basear-se na “idéia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume elos (...)” (Claval, 2001: 179). Os principais simbolismos da cidade são efeitos disso, onde a cidade foi caracterizada por belas edificações, praças, monumentos, todos feitas voltadas para o turismo. A população local confere sua identidade pelas características sofridas pelas influências externas e econômicas. Por isso o objetivo desse artigo é analisar as diversas territorialidades sofridas pela cidade, resgatando o seu valor patrimonial e histórico.

## 2 - Metodologia

Para a realização desse trabalho sucedeu um levantamento bibliográfico, buscando analisar o surgimento do termo Geografia Cultural, abordando à Geografia da Percepção analisando os fenômenos naturais e culturais, buscando interpretar o espaço e seus símbolos que são produzidos por determinada cultura. Compreender os significados criados por nós e pelos outros é construir um conhecimento mais profundo de um dado aspecto da realidade, além do conhecimento de organização, constituição e estrutura (CASSIRER, 2001). Esse campo da Geografia é dividido em duas partes a fenomenologia que é a análise da essência dos fenômenos, ou seja, estuda o meio natural quanto o cultural e a semiótica que estuda os signos, que são expressões que podem ser interpretados, uma representação da identidade através dos simbolismos produzidos pelo ação humana.

Para um melhor entendimento espacial das características simbólicas fizemos um levantamento histórico e fotográfico de Poços de Caldas, buscando resgatar as principais identidades simbólicas. É importante entender os símbolos urbanos para compreender o passado e a territorialidade do espaço vivido, sendo que cada cultura vai se manifestar de forma diversificada demonstrando a diferença nos aspectos simbólicos por eles criados.

### 3 - Cultura, Geografia Cultural

A Geografia Cultural estuda a identidade cultural das pessoas e dos lugares. O termo cultura foi utilizado primeiramente na geografia alemã por Friedrich Ratzel que considera a cultura como a apropriação e domínio de técnica para com o meio, sua principal preocupação era entender a propagação dos povos pela superfície terrestre.

“Organismos que fazem parte da tribo, da comuna, da família, só podem ser concebidos junto a seu território” (RATZEL, 1990, p. 74), para ele o território é necessário para a evolução do espaço, tanto para a população quanto para o Estado. Para ele o território é um produto do espaço, onde o homem vai se territorializar de acordo com suas necessidades e com o que o meio tem a lhe oferecer. A antropogeografia desenvolvida por ele tem como princípio a relação que o meio exerce sobre o homem, a diversidade das condições naturais influenciaria na diversidade dos povos.

Na geografia francesa, Paul Vidal de La Blache relacionou o espaço como a influência do homem sobre o meio, concebendo o conceito de gênero de vida que é o equilíbrio entre população e recurso. Esse conceito é o conjunto de técnicas, hábitos e costumes de uma sociedade sofridas influências dos recursos naturais locais. Mesmo o homem sofrendo influência do meio, ele pode transformá-lo conforme suas necessidades. Ele afirma que:

“[...] a individualidade geográfica não surge a partir de uma simples consideração de geologia e clima. Não é algo pré-ordenado pela natureza. Devemos partir da noção de que um país é um ventre no qual as sementes adormecidas da vida foram semeadas pela natureza, mas no qual seu crescimento e uso dependem do homem. É ele quem, ao submeter a terra a seus usos, revela sua

individualidade. É ele quem estabelece as conexões entre suas características distintas: para a incoerência de circunstâncias locais, ele introduz um conjunto sistemático de forças. Assim, é um “pays” definido e diferenciado que se torna, com o tempo, uma medalha gravada na imagem de um povo”. ( La Blache, 1903,8)

O estudo da dimensão cultural da paisagem se expandiu para os Estados Unidos, avançando com Carl Ortwin Sauer (1889-1975), que iniciou a escola de Geografia Cultural.

Para Sauer, o homem que atua sobre a natureza, possuindo uma grande capacidade de transformação do meio, que por ele é transformado em habitat. Ele caracterizou a paisagem geográfica como o conjunto do meio natural e cultural em uma determinada área, ou seja, é a relação da cultura com o meio ao longo do tempo que vai modelando o espaço físico e cultural de acordo com suas identidades e características. A paisagem natural é à área original, sem a interferência do homem e a paisagem cultural é derivada da natural, sendo influenciada pela ação humana. A diferença de paisagens naturais leva a uma sucessão de paisagens culturais.

“Partindo do princípio de que o homem transforma ou destrói a paisagem natural, o conceito de paisagem cultural é adaptado da noção de paisagem natural, moldada por um grupo cultural. Assim, a cultura é o agente, a área natural é o meio e a paisagem cultural o resultado” (Sauer, 1974, p. 343).

#### **4 - Espaço, territorialidade e simbolismo**

A geografia cultural tem ampliado seus campos de estudo nos últimos anos, mas também tem ampliado as suas metodologias de leitura do espaço, proporcionando aos a aplicação, em estudos empíricos renovados, de conceitos geográficos como paisagem, território, territorialidade, lugar, entre outros.

Através da geografia cultural podemos compreender o caráter simbólico de prédios, praças, monumentos, bairros, ruas, cidades, regiões até mesmo de vales, montanhas, rios ou área florestal, entre outros, para os diversos grupos sociais, religiosos, étnicos etc.. Também podemos analisar as diversas manifestações religiosas em sua dimensão espacial exemplificando as peregrinações às cidades santuários e definindo espaços, sagrado e profano e a cultura popular por meio da grande diversidade de manifestações.

O espaço local de moradia e do trabalho humano tende a se reproduzir através de uma estrutura organizacional feita pelo homem, ou seja, o espaço é o resultado das ideias e da organização da sociedade e com o passar do tempo vai se modificando, envolvendo processos, econômicos, culturais e políticos.

Segundo Tuan (1983), o espaço é uma terminação abstrata para um conjunto complexo de ideias. A percepção do espaço é diferente para cada indivíduo, pois espaço está carregado de diferentes territorialidades, e a percepção é dada através de suas ações e afetuosidades de sua vivência, caracterizando um ambiente multicultural. O homem através de suas experiências íntimas e sociais organiza o espaço de acordo com suas necessidades biológicas e relações sociais. Sendo assim a formação de uma identidade é

criada, através do papel de cada pessoa na sociedade e nas relações socioespaciais cotidianas.

O território é uma composição entre o espaço geográfico e/ou de espaços materiais ou imateriais, um resultado das intervenções e do trabalho de seus atores em um determinado espaço, onde é definido e delimitado pelas suas relações de poder em múltiplas dimensões. A sua formação depende de um espaço geográfico onde tenha diferentes relações sociais. Possui limites, fronteiras, ou seja, é um espaço onde existe conflitualidades.

O território assume ainda significados distintos em cada formação socioespacial, isso quer dizer que ele não se reduz a sua dimensão material, pois está em um campo de forças de relações sociais. As características físicas e sociais, vão interferir nas diferenças e nas desigualdades territoriais, ou seja, cada território é modelado pela combinação de condições e forças internas e externas, compreendendo uma totalidade espacial.

A territorialidade implica nas relações de um indivíduo ou de um grupo social e seu meio de referência, que se manifesta em escalas geográficas (local, regional, global), expressando seu sentimento de pertencimento e suas ações em um dado espaço geográfico. Individualmente a territorialidade se refere ao espaço pessoal imediato, que em muitos contextos culturais é considerado inviolável. Coletivamente, a territorialidade se torna um meio para regular as interações sociais e reforçar a identidade do grupo ou a comunidade. A comunidade humana é um grupo social unido por interesses de origens comuns e de mesma natureza.

A territorialidade pode ser vista como um meio de organização do espaço em diversos territórios, considerando seus atores sociais, ou seja, uma forma de ampliar o controle sobre um dado território, tornando ele distinto e exclusivo, contribuindo para promover os limites territoriais e o poder territorial por meio das identidades coletivas.

A territorialidade é um elemento de integração social, que provoca sociabilidade e solidariedade, mas também pode ser fonte ou estímulo de hostilidades, ódios e exclusões. Segundo RAFFESTIN (1993), a territorialidade, quando distinta pode ser compreendida como conjunto de relações originadas de um sistema tridimensional, sociedade-espaço-tempo.

O território e a territorialidade podem ser analisados, através de sua constituição, da sua dinâmica e as diferenças de cada território associando a uma variedade de dimensões. Na

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

dimensão física, cada território tem sua determinada localização e é constituído por características e propriedades físicas naturais, específicas, como clima, relevo, vegetação, que podem ser resultados por uso ou por práticas territoriais, por parte dos grupos sociais. Esta dimensão do território corresponde à sua materialidade, onde são descritas as configurações territoriais. As potencialidades do território são os elementos naturais transformados a medida que a sociedade percebe sua importância como recurso e, eventualmente, os integra a suas práticas territoriais.

A dimensão econômica vai envolver as formas de organização do espaço, através dos processos de produção, consumo e comercialização. O território dispõe de uma grande dimensão econômica, e esta tem uma forte dimensão espacial. As vantagens de localização produtiva no território se desenvolvem quando tem capacidade de oferecer competitividade aos empreendimentos e lucro aos investimentos.

Em uma dimensão político social, a análise aborda o as interações sociais e as relações de domínio e poder. O sistema político dispõe de duas dimensões: as alianças e os conflitos entre grupos distintos e a cooperação e a competição entre grupos diferenciados. O domínio do poder do espaço que se tornou um território é de exclusividade social. Processos como o imperialismo e a colonização exemplificam as relações entre o poder e o território. Ao se apropriar de um determinado território um grupo social ou seu ator, irá intervir na estruturação, organização, subdivisão e gestão de território, resultando um território estabelecido e único. A nomeação do território é uma marca de apropriação e identidade do espaço geográfico e a organização se dá através de fluxos, dos tipos de interação e da relação dos atores sociais.

Na dimensão simbólica, a que vem mais se destacar neste trabalho, procura analisar o conjunto específico de relações afetivas e culturais, entre um grupo e lugares particulares, buscando entender a apropriação simbólica de um determinado grupo por uma porção do espaço, que vai inferir nos elementos de construção da identidade. O território é suporte e produto da formação de identidades individuais e coletivas, despertando sentimentos de pertencimento e de especificidade. As representações sociais, imagens, símbolos e mitos projetam-se e materializam-se no espaço, transformando-se em símbolos. A dimensão simbólica do território pode ser confundida com sua dimensão cultural. Portanto, a cultura é um comportamento aprendido socialmente, e pode ser usada como um importante instrumento de adaptações humanas. O ponto de vista a respeito das

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)



diferenças culturais origina-se da história cultural de cada grupo humano, pois a cultura é um atributo humano que nos difere de qualquer outro ser vivo, e que é construída com o passar do tempo e de determinados espaços.

O espaço vivenciado cotidianamente origina diversos sentimentos e sensações, que determinam os processos na paisagem geográfica, visível ou não. A cultura acaba impenetrando o espaço através das relações interesaciais, resultando em signos materiais e imateriais, uma espécie de símbolos urbanos. É necessário o entendimento dos processos de uso, relações e vivências dos espaços, para compreender os símbolos do território. A partir deste entendimento podemos que é criado uma identidade destes espaços, resultado da interação homem e espaço, dinamizando a reprodução destes espaços e proporcionando diferentes compreensões da realidade das simbologias agregadas. (Júnior, 2013)

As manifestações culturais se tornam reais a partir da relação da sociedade entre si, com o ambiente a qual está relacionado, criando identidades os espaços e os objetos ali presentes. Os lugares simbólicos estão carregados de significados políticos religiosos, étnicos ou associados ao passado, os tornando dotados de singularidade simbólica e distintos qualitativamente dos demais lugares caracterizados por uma diferenciação quantitativa. O sentido simbólico de um lugar pode ser constituído pelos seus moradores por interesses e pessoas externas ao lugar seja a população em geral ou uma parte dela, seja por empresários ou até mesmo o Estado. (Corrêa, 2012)

O espaço arquitetônico tem grande importância para o homem, pois o seu espaço construído define as suas funções e suas relações. Desta forma a simbologia agregada a este espaço arquitetônico proporciona diferentes compreensões da realidade, levandonos a concordar com esse autor ao dizer que a arquitetura ensina (TUAN, 1983).

A capacidade do homem ator social de produzir símbolos e de criar laços afetivos em suas relações com o lugar, ou seja, a sua identidade cultural construída e a sua alienação a um determinado território, são representadas por sentimentos. Desta forma, o sentimento do homem por um determinado território passa a ser conhecido como topofilia um conceito difuso, vivido e concreto como experiência pessoal, determinado por Yi-Fu Tuan (1980).

## **5 - Poços de Caldas e suas territorialidades**

Poços de Caldas está localizada no Sul do Estado de Minas Gerais, com uma população de aproximadamente 152.000 habitantes (CENSO IBGE, 2010), localiza-se na divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo o que proporciona uma maior fluidez das redes. As principais atividades econômicas da cidades atualmente é o turismo que serviu de influência para a formação da mesma e a mineração com extração de bauxita e urânio.

Por estar inserida no Complexo Alcalino do Planalto de Poços de Caldas, que caracteriza-se pela presença de uma caldeira vulcânica, a cidade apresenta características peculiares como a paisagem e a presença de água sulfurosa.

A cidade surgiu a partir da descoberta das águas hidrotermais no fim do século XVII, por apresentar poder de cura para muitas doenças, a cidade se tornou alvo de turistas que começaram a visitá-la para repouso, saúde e lazer. Com a grande exploração dessa água a cidade se tornou um Complexo Hidrotermal, sendo necessário a construção de balneários e hotéis.

A concorrência para a exploração das águas termas era grande, a Sociedade

Anônima Empresa Balneária ganhou a “licitação” onde começou suas atividades construindo o primeiro balneário, inaugurado em 1886. Nessa mesma época foi instalada a linha férrea Companhia Mojiana de Estradas de Ferro, o que facilitou o acesso dos turistas na cidade. No final do século a cultura cafeeira se desenvolveu de tal forma na região que houve um desenvolvimento econômico, trazendo para cidade inúmeros imigrantes italianos que se estabeleceram na mesma, contribuindo para o crescimento agrícola e outras atividades, como na construção de edifícios que eram profissionais experientes nesse quesito.

Com a implantação da República em 1889, a cidade sofreu interferências boas do novo sistema político do País, gerando uma fase de crescimento o que resultou em 1905 na criação da Prefeitura Municipal.

Com a interferência do governo estadual, a cidade vai se desenvolver para melhor atender a demanda turística. Em 1927 vai ser construído o Complexo Hidrotermal e Hoteleiro de Poços de Caldas, com a intenção de transformar a cidade na maior Estância das Américas que contou com o apoio do arquiteto carioca Eduardo Pederneiras para a construção do conjunto arquitetônico. Nesse período foi erguido o Palace Hotel, Palace Cassino e as Thermas e foram feitas obras de saneamento e infraestrutura remodelando os parques e as praças. Com essa transformação a cidade alcançou o seu auge, sendo conhecida em todo o país como a estância hidrotermal, tornando uma cidade de saúde e lazer. O desfrute das águas termais eram acompanhadas pelos jogos que eram atividades de apoio para as horas de lazer, juntando essas atividades banho e jogo a cidade se desenvolveu plenamente.

Com a proibição do jogo no país na década de 40, Poços vai sofrer uma fase de ostracismo, que por consequência vai haver o fechamento dos cassinos e uma diminuição no fluxo de turistas, contribuindo para uma crise econômica. Mas no entanto a cidade vai sofrer mudanças nas suas atividades econômicas levando a cidade a investir na implantação de empresas e indústrias. Privilegiada pelos recursos naturais, Poços será uma grande fonte de exploração de minerais como bauxita e urânio, essa nova atividade vai gerar riquezas e desenvolvimento do início dos anos setenta até os dias de hoje.

O território de Poços de Caldas sofreu inúmeras influências, contribuindo para a construção plena da cidade. Essas influências marcaram o território, deixando marcas das diversas territorialidades sofridas em diferentes momentos. A valorização do patrimônio

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**

22 e 23 de agosto de 2013

Alfenas-MG

[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)

histórico-cultural de Poços de Caldas é importante para compreender a identidade da população local e os agentes que ali estiveram presente para sua construção e importância. A identidade cultural do território pode ser deixada de lado devido as necessidades que o capital acaba impondo ao espaço, modificando o lugar de acordo com as normas do capitalismo, deixando para trás as histórias e marcas da população.

As formas e estruturas da paisagem urbana revelam sentidos e valores para o local, contribuindo para o entendimento do seu espaço. Essas formas e estruturas apresentam valores muito mais além dos aspectos físicos e econômicos, são valores políticos, sociais e históricos que são marcados pela cultura que se manifesta. "A ocupação do território gera raízes e identidade. Um grupo não é compreendido sem seu território, a identidade sociocultural das pessoas estaria ligada aos atributos do espaço concreto" (SOUZA, 2001. p.84)

A compreensão do valor histórico cultural de Poços de Caldas é importante para analisar a paisagem urbana que foi modificada com o tempo, deixando marcas do passado na paisagem atual, contribuindo para o saber da identidade da população.

Deixada para trás a paisagem de campos naturais e águas milagrosas para o incremento da paisagem do lazer e jogo. Para compreender o espaço urbano de Poços de Caldas, foi feita uma comparação entre fotos de alguns monumentos em momentos históricos diferentes, resgatando os simbolismos presentes na cidade.

## 6 - Simbolismos urbanos – Poços de Caldas

### Thermas Antônio Carlos

É um dos principais atrativos da cidade, localizado na área central, no Parque Afonso Junqueira foi inaugurado em 1931 para o desfrute das águas hidrotermais.



Fonte: Cartão postal da cidade, 1958.



Fonte: [facebook.com/somospoçosdecaldas](https://www.facebook.com/somospoçosdecaldas)

O prédio possui uma arquitetura exuberante em estilo neo-romano com lementos típicos gregos, com predominância de elementos decorativos neoclássico. Com o uso de colunas, arquivadas que aparecem em forma de pilastras. A decoração das Thermas lhe confere um ar luxuoso, com mobílias que preservam as suas características originais. No local, o turista desfruta de banhos termais, que curam e relaxam. A sala de tratamento atualmente é um museu vivo, onde é guardado os aparelhos importados da Alemanha. O prédio já passou por restauração onde prevaleceu todas as suas características originais, tornando um Patrimônio Histórico tombado da cidade.

### **Palace Cassino**

Local de jogatinas, foi construído na década de 30, sendo um luxuoso cassino. O cassino funcionava como forma de lazer para os turistas. Com o fechamento dos cassinos, a cidade entrou em crise. Após o fechamento o mesmo foi incendiado, deixando parte do prédio em ruína, assim, o Palace Casino virou Centro de Convenções, boate e posteriormente um cinema. Em 1984 pela Constituição Estadual se tornou uma edificação tombada e em 1985 pelo município. Na década de 90 o Palace passou pela primeira reforma de recuperação, onde em 2005 veio abrigar a Secretária Municipal de Turismo, auditório, e local para algumas convenções.

O prédio é composto por um auditório, Salão do Café, Salão Azul, Salão Nobre e Teatro, alguns salões se destacam por suas arcadas, balaustradas, mísulas, cartelas e guirlanda

filetadas em dourada. Sua decoração ainda é preservada, os salões possuem lustres de cristais tchecos que preservam seu esplendor.



Fonte: Cartão Postal



Fonte: Ricardo Gatti

### **Casa da Cultura**

A Casa da Cultura inicialmente conhecida como chalés dos Procópios teve sua obra concluída em 1895, consistia em dois chalés ecléticos e uma casa neoclássica que foi demolida um tempo depois. Possuem características arquitetônicas e decorativas germânica e alpina. Os chalés ficaram um tempo fechado, causando depredação, uma vez que não havia mais uma manutenção no local. O chalé ficou precário, ao ponto de ser demolido, mas devido ao valor histórico, pela arquitetura que marcou a cidade em 1971 teve o início a restauração. Em 1989 o chalé foi vendido ao Instituto Moreira Salles, onde passou a ser sua sede administrativa com biblioteca, acervos, exposições iconográficas da

**ANAIS DO WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: A multiplicidade da cultura no espaço e suas territorialidades**  
22 e 23 de agosto de 2013  
Alfenas-MG  
[www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural)



Casa da Cultura de Poços de Caldas. O instituto foi fundado por Walther Moreira Salles, é mantido pelo Unibanco, sendo uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção e o desenvolvimento de programas culturais. Atualmente, abriga exposição permanente sobre a história da cidade além de uma cafeteria.



**Fonte: Instituto Moreira Salles**



**Fonte: Instituto Moreira Salles.**

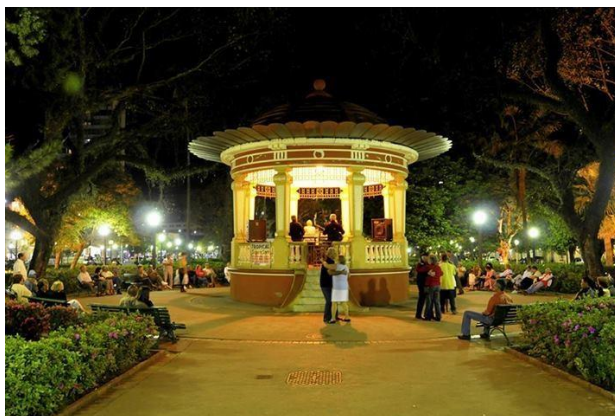




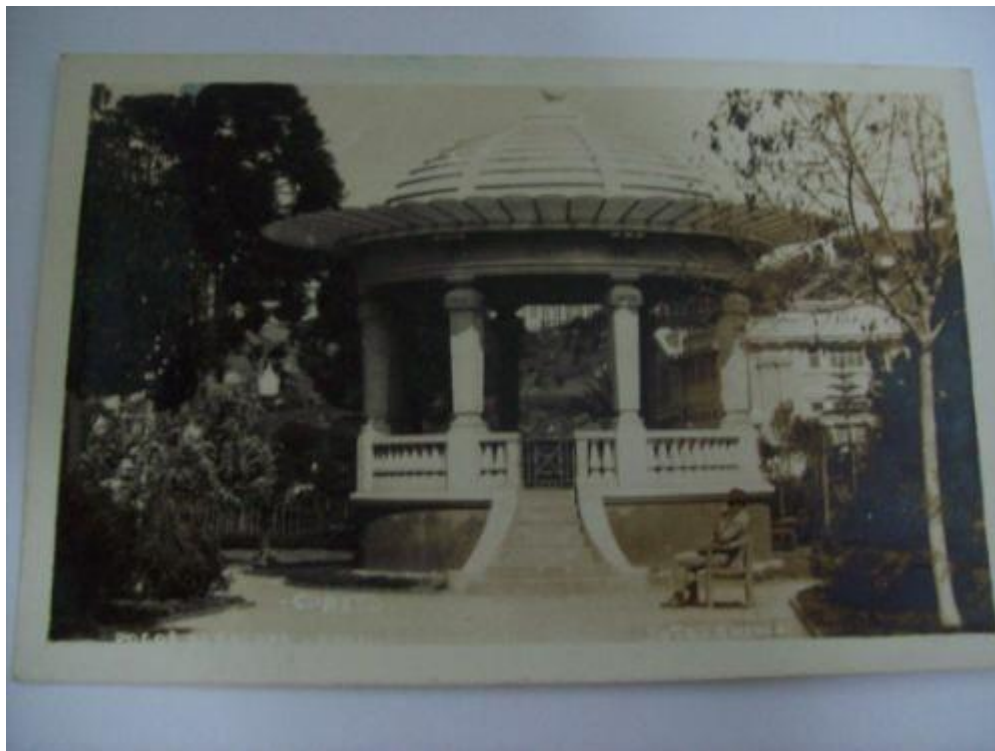
Fonte: Tuca Reines.

### Coreto

O coreto da cidade é parte integrante do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Parque José Affonso Junqueiro, inicialmente foi construído onde se encontra outro monumento o Minas ao Brasil em 1921. Na década de 30 foi inaugurado o atual coreto onde se apresentava a famosa banda do Maestro Azevedo. Já passou por duas restaurações em 2004 e 2009. É um local onde as pessoas mais velhas frequentam para dançar e passear. É um símbolo marcante da cidade, tendo em vista a sua centralidade e a sua forma de lazer.



Fonte: João Batista Blasi.



Fonte: Foto Avenida.

## 7 - Conclusão

A Geografia Cultural se preocupa com as transformações ocorridas no tempo e espaço na forma de como uma determinada população se estabelece no território. O território é a marca de uma sociedade que pode ser interpretada através dos símbolos criados por eles. O interesse em estudar essa territorialidade simbólica se dá pelo interesse em manter viva o passado, que confere as características daquela região. O estudo das pessoas e objetos que marcaram o espaço é importante para saber a identidade cultural do lugar.

A relação homem e meio confere valores, crenças e atitudes que vão influenciar na identidade cultural, que por sua vez vão relacionar os indivíduos e grupos através das características comuns. Mas com a globalização essas características únicas do lugar vão perdendo importância devido ao novo ciclo de expansão capitalista que abrange a totalidade do planeta de forma complexa e contraditória.

A identidade cultural de Poços de Caldas se deu a partir do interesse do capital em transformar a cidade em um lugar turístico, com as influências externas a cidade se tornou um lugar com inúmeros simbolismos com grande valor, tendo em vista o domínio político

e social. A população se viu influenciada pela dinâmica turística que era sua principal economia. A maioria dos símbolos conservados na cidade tem um valor histórico e cultural imensurável, por isso a preservação destes é importante para manter a identidade e a história do município vivos.

Esse estudo teve como objetivo fazer uma análise dos simbolismos construídos na cidade, (re)construídos a partir das diferentes influências dos sujeitos e grupos. Essas territorialidades são construídas a partir dos espaços vividos que estão sempre se modificando e será sempre assim, cada geração, cada grupo vai interferir no espaço conforme seus interesses, são as relações sociais que vão dar forma ao espaço geográfico.

## 8 - Referências Bibliográficas

ALVES, Ariane Furgala. **A tipologia do chalé na Mantiqueira: Um estudo sobre a arquitetura dos chalés do século XIX em Poços de Caldas**. Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade. CATAGUASES, 2012.

BRITO, Dayse; VITTE, Antonio Carlos. Paul Vidal de La Blache e a geografia francesa: do contexto histórico às monografias urbanas. **Revista Cordis**. PUC-SP. 2011.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Olhares Geográficos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. p.1-22. In: **Espaço e Cultura**. ano 1, n.1, 1995.

\_\_\_\_\_, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

- HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton; BECKER, Berta K. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª edição. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- JUNIOR, Francisco Carlos de Siqueira. **Revalorização do patrimônio histórico de Alfenas – MG**. Alfenas, 2013
- JÚNIOR, Rubens Caruso. **Memória de Poços de Caldas**. Desde 2008 <<http://www.memoriadepocos.com.br/>>Acessado em: Agosto de 2013.
- LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo. (Orgs.) **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. - Rio de Janeiro : Relume Dumará / Brasília, DF: SEBRAE, 2004.
- Memória Histórica da Cidade. **Do chalé do Procópio à Casa da Cultura, 1894/1994, 100 anos**. Poços de Caldas, 1994.
- NACIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista.(Orgs.). **Dimensões do urbano: múltiplas facetas da cidade**. Chapecó: Argos, 2008.
- POZZER, Carlos E. **Poços de Caldas: a construção de uma paisagem urbana**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas em 2001. Poços de Caldas, 2001.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- ROCHA, Lurdes Bertol. Fenomenologia, Semiótica e Geografia da Percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 4/5, p. 67-79, 2002/2003.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. 5ªreimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- SERPA, Angelo. **Espaços culturais: vivência, imaginações e representações**. Salvador EDUFBA, 2008. 426p.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.